

Ano XX nº 5943 – 26 novembro de 2018

Caixa anuncia nova etapa de programa de demissão de empregados

A Caixa Econômica Federal anunciou na última sexta-feira 23/11 que fará uma nova etapa do Programa de Desligamento de Empregado (PDE), cujo período de adesão começa hoje, dia 26 e vai até o dia 30 de novembro.

Podem aderir ao PDE os empregados aposentados ou aptos a se aposentar até o último dia do ano; empregados com mais de 15 anos de trabalho na instituição; ou ainda aqueles que possuem adicional de incorporação de função de confiança.

Fica evidente o desmonte na Caixa, com o PDE, o resultado será esvaziamento de funcionários nas unidades, agências lotadas e com atendimento precário, além de empregados sobrecarregados e até mesmo fechamento de unidades por falta de funcionários.



Banco do Brasil envolvido em transação escusa

O Banco do Brasil está em tratativas com a gigante gestora de recursos americana BlackRock para um negócio envolvendo a BB DTVM, o braço do banco público para gestão de recursos. As informações foram divulgadas pelo jornal Valor Econômico.

“Se existe uma negociação, está errado”, afirma Marcel Barros, diretor de seguridade da Previ. “O Banco do Brasil está listado na B3 [Bolsa de Valores]. Então, se há uma negociação em curso, tem de haver uma comunicação ao mercado, porque os acionistas devem saber que o banco tem intenção de abrir o capital de um dos seus ativos.”

“Além disso, se o governo quer vender uma parte do banco, essa entrega tem de ser feita por meio de disputa pública, e não com um único interessado. Mas como a notícia não dá muitos detalhes, não é possível saber o que de fato está ocorrendo”, ressalta o dirigente.

A natureza das discussões, que ocorreram com mais frequência durante a presidência de Paulo Caffarelli, que deixou a instituição no início deste mês, ainda é tratada com elevado grau de sigilo dentro do banco, mas uma fonte a par do assunto revelou ao jornal Valor que envolveria venda de pelo menos parte da subsidiária do banco à gestora. Barros avalia que se o governo pretende negociar um dos ativos do Banco do Brasil, essa negociação deve ser feita por meio de IPO (oferta inicial de ações). “Por isso a notícia preocupa, porque se de fato ela é verdade, o mercado tem que saber”.

Se essa entrega se confirmar, será mais um passo em direção ao encolhimento do banco público que, no atual governo, continua perdendo capilaridade e ativos, enfraquecendo sua importância.

No quesito interesse social, bancos são reprovados

Lucrar sem dar nada em troca. Este deveria ser o lema do sistema financeiro brasileiro.

Quando avaliados em práticas e políticas adotadas pelos bancos em 18 temas de interesse social, as nove maiores empresas do Brasil ficaram com notas abaixo de cinco em uma pontuação de zero a 10. Absurdo.

A nota final do Guia dos Bancos Responsáveis 2018 foi 4,3 para o BNDES, 3,5 para o Santander, 3,3 para Caixa e Itaú, BB (3,2), Bradesco (3,0), Votorantim (2,4), Safra (2,1) e BTG Pactual (2,0). O resultado do estudo do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) demonstra que as políticas adotadas pelas empresas estão longe do ideal.

Sobre mudanças climáticas, setor imobiliário e, especialmente, armas, as notícias não são boas. Com exceção do Santander e do Safra, os demais bancos ficaram com nota zero. No item, é avaliado o financiamento ou investimento em empresas envolvidas na produção, manutenção e distribuição de minas terrestres, munições de fragmentação e armas biológicas, químicas ou nucleares. Quando avaliados sobre igualdade de gênero, tema tratado pela primeira vez no estudo, a maior nota foi 2,4. Como mais de 140 milhões de brasileiros deixam o dinheiro nas mãos dos bancos, era esperado um mínimo de contrapartida. A responsabilidade social não interessa, somente o lucro cada vez mais alto.